

1.º BIMESTRE - 2013



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
SUBSECRETARIA DE ENSINO  
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

# LP9

## GINÁSIO CARIOCA

ESCOLA MUNICIPAL: \_\_\_\_\_

NOME: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_





**EDUARDO PAES**  
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

**CLAUDIA COSTIN**  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

**REGINA HELENA DINIZ BOMENY**  
SUBSECRETARIA DE ENSINO

**MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS**  
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

**ELISABETE GOMES BARBOSA ALVES**  
**MARIA DE FÁTIMA CUNHA**  
COORDENADORIA TÉCNICA

**GINA PAULA BERNARDINO CAPITÃO MOR**  
ORGANIZAÇÃO

**GINA PAULA BERNARDINO CAPITÃO MOR**  
**SARA LUISA OLIVEIRA LOUREIRO**  
ELABORAÇÃO

**CARLA DA ROCHA FARIA**  
**INGRID LOUISE GAUDIERO RIBEIRO**  
**LEILA CUNHA DE OLIVEIRA**  
**SIMONE CARDOZO VITAL DA SILVA**  
REVISÃO

**DALVA MARIA MOREIRA PINTO**  
**FÁBIO DA SILVA**  
**MARCELO ALVES COELHO JÚNIOR**  
DESIGN GRÁFICO

**EDIOURO GRÁFICA E EDITORA LTDA.**  
EDITORAÇÃO E IMPRESSÃO



[zazzle.com.br](http://zazzle.com.br)





vilamulher.terra.com.br

### Texto 1 O diamante

Um dia, Maria chegou em casa da escola muito triste.

— O que foi? — perguntou a mãe de Maria.

Mas Maria nem quis conversa. Foi direto para o seu quarto, pegou o seu Snoopy e se atirou na cama, onde ficou deitada, emburrada.

A mãe de Maria foi ver se Maria estava com febre. Não estava. Perguntou se Maria estava sentindo alguma coisa. Não estava. Perguntou se estava com fome. Não estava. Perguntou o que era, então.

— Nada — disse Maria.

A mãe resolveu não insistir. Deixou Maria deitada na cama, abraçada com o seu Snoopy, emburrada. Quando o pai de Maria chegou em casa do trabalho a mãe de Maria avisou:

— Melhor nem falar com ela...

Maria estava com cara de poucos amigos. Pior, estava com cara de amigo nenhum.

Na mesa do jantar, Maria de repente falou:

— Eu não valgo nada.

O pai de Maria disse:

— Em primeiro lugar, não se diz “eu não valgo nada”. É “eu não valho nada”. Em segundo lugar, não é verdade. Você *valhe* muito. Quer dizer, vale muito.

— Não valho.

— Mas o que é isso? — disse a mãe de Maria. — Você é a nossa filha querida. Todos gostam de você. A mamãe, o papai, a vovó, os tios, as tias. Para nós, você é uma preciosidade.

### Querido aluno,

bem-vindo ao 9º ano.

Este caderno de apoio pedagógico foi organizado especialmente para você! O desejo é que a leitura cada vez mais competente se torne o seu instrumento de aprendizagem e de prazer por todo este ano letivo ... e pela vida afora. Nas próximas páginas, há textos de diferentes gêneros. Você vai ser estimulado a refletir sobre identidade e a pensar sobre diversas formas de ler e de escrever.

Bom trabalho!



<http://baudaweb.blogspot.com.br>

**Snoopy** é um cão da raça beagle, personagem da história em quadrinhos “Peanuts”, criado por Charles Schulz. Acesse o endereço e assista a um desenho animado com Snoopy:

<http://www.youtube.com/watch?v=6hzRO0ZeFIE>.



- Mas Maria não se convenceu. Disse que era igual a mil outras pessoas. A milhões de outras pessoas.
- Só na minha aula tem sete Marias!
  - Querida... — começou a dizer a mãe. Mas o pai interrompeu.
  - Maria, disse o pai —, você sabe por que um diamante vale tanto dinheiro?
  - Porque é bonito.
  - Porque é raro. Um pedaço de vidro também é bonito. Mas o vidro se encontra em toda parte. Um diamante é difícil de encontrar. Quanto mais rara é uma coisa, mais ela vale. Você sabe por que o ouro vale tanto?
  - Por quê?
  - Porque tem pouquíssimo ouro no mundo. Se o ouro fosse como areia, a gente ia caminhar no ouro, ia rolar no ouro, depois ia chegar em casa e lavar o ouro do corpo para não ficar suja. Agora, imagina se em todo o mundo só existisse uma pepita de ouro.
  - Ia ser a coisa mais valiosa do mundo.
  - Pois é. E em todo o mundo só existe uma Maria.
  - Só na minha aula são sete.
  - Mas são outras Marias.
  - São iguais a mim. Dois olhos, um nariz...
  - Mas esta pintinha aqui nenhuma delas tem.
  - É...
  - Você já se deu conta de que em todo o mundo só existe uma você?
  - Mas, pai...
  - Só uma. Você é uma raridade. Podem existir outras parecidas. Mas você, você mesmo, só existe uma. Se algum dia aparecer outra você na sua frente, você pode dizer: é falsa.
  - Então eu sou a coisa mais valiosa do mundo.
  - Olha, você deve estar valendo aí uns três trilhões...
- Naquela noite a mãe de Maria passou perto do quarto dela e ouviu Maria falando com o Snoopy.
- Sabe um diamante?

VERÍSSIMO, Luis Fernando. *O santinho*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

1. Por que Maria chegou triste da escola?

---

---



2. No trecho “A mãe de Maria foi ver se Maria estava com febre. Não estava. Perguntou se Maria estava sentindo alguma coisa. Não estava. Perguntou se estava com fome. Não estava.”, o que a repetição da expressão “Não estava” pretende enfatizar?

---

3. Que argumento a mãe usou para tentar convencer a filha de que ela era muito querida?

---

4. E o pai, que argumento usou?

---

5. No trecho "Porque tem pouquíssimo ouro no mundo. **Se** o ouro fosse como areia, a gente ia caminhar no ouro, ia rolar no ouro, depois ia chegar em casa e lavar o ouro do corpo para não ficar suja." , que ideia é estabelecida pela conjunção destacada? Explique. Reescreva o trecho, substituindo a conjunção por outra equivalente.

---

---

6. No trecho ‘– Em primeiro lugar, não se diz "eu não valho nada". É "eu não valho nada".' aparecem aspas. O que elas indicam?

---

7. Por que a mãe disse ao pai: "Melhor nem falar com ela..."?

---

---

8. Que fala da Maria confirma que ela não queria conversar?

---

9. Que argumento foi usado por Maria para reforçar sua opinião de que era igual a muitas outras pessoas?

---

10. No começo do texto, que opinião Maria tinha sobre ela mesma? Retire do texto a frase que expressa essa opinião.

---

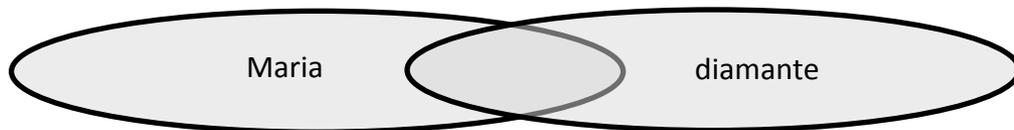
11. Maria é convencida pelo pai e muda de opinião. Que frase deixa isso claro?

---

12. O trecho “Então eu sou a coisa mais valiosa do mundo.” apresenta uma conclusão. Que palavra do trecho marca essa ideia?

---

13. O pai de Maria faz uma comparação implícita entre Maria e um diamante. Essa comparação acontece porque, para o pai de Maria, Maria e o diamante têm uma característica em comum. Complete o esquema abaixo com essa característica.



14. De acordo com a fala final da menina, "Sabe um diamante?", o que se pode concluir que ela fará?

---

---

15. Compare o título “O diamante” com a fala final da menina “Sabe um diamante?” e explique a diferença causada pelo uso dos termos destacados.

---

---

---

---

16. Explique por que podemos dizer que esse texto trata do tema identidade.

---

---

**Converse com seu Professor sobre o conceito de metáfora. Assista a um vídeo bem legal sobre o assunto disponível no endereço <http://www.youtube.com/watch?v=TkW8ZCB51Tw>.**

Este conto é do escritor brasileiro Luis Fernando Veríssimo. O autor é famoso por suas crônicas e textos de humor publicados em jornais de grande circulação. Também é cartunista, tradutor e músico.

Veríssimo é filho do também escritor Érico Veríssimo.

Vale a pena visitar a Sala de Leitura e ler textos dos dois autores (pai e filho).

Leia uma biografia do escritor disponível no endereço

<http://baudaweb.blogspot.com.br>.





## Texto 2 Máscara

Pitty

Diga, quem você é me diga  
 Me fale sobre a sua estrada  
 Me conte sobre a sua vida  
 Tira, a máscara que cobre o seu rosto  
 Se mostre e eu descubro se eu gosto  
 Do seu verdadeiro jeito de ser  
 Ninguém merece ser só mais um bonitinho  
 Nem transparecer, consciente, inconsequente  
 Sem se preocupar em ser adulto ou criança  
 O importante é ser você  
 Mesmo que seja estranho, seja você  
 Mesmo que seja bizarro, bizarro, bizarro  
 Mesmo que seja estranho, seja você  
 Mesmo que seja...  
 [...] O meu cabelo não é igual  
 A sua roupa não é igual  
 Ao meu tamanho, não é igual  
 Ao seu caráter, não é igual  
 Não é igual, não é igual, não é igual  
 I had enough of it  
 But I don't care  
 I had enough of it  
 But I don't care  
 Diga quem você é, me diga  
 Me fale sobre a sua estrada  
 Me conte sobre a sua vida  
 E o importante é ser você  
 Mesmo que seja estranho, seja você  
 Mesmo que seja bizarro, bizarro, bizarro  
 Mesmo que seja estranho, seja você  
 [...]

<http://letras.terra.com.br/pitty/80314/>

Quem é você? A opinião das outras pessoas interfere no que você pensa sobre si mesmo? Siga refletindo...

1. Qual o verso da letra da canção que melhor define o seu tema?

---



---

2. No verso “Ninguém merece ser só mais um bonitinho”, a palavra “bonitinho” está sendo usada como substantivo. Observe o artigo “um”, que vem antes de “bonitinho”.

Qual o efeito de sentido provocado por esse diminutivo?

---



---

3. Qual o efeito da repetição da expressão “não é igual” (versos 15, 16, 17, 18 e 19)?

---



---

4. No verso “**Mesmo que** seja estranho, seja você”, substitua a expressão destacada por outra equivalente.

---

5. Qual o principal pedido que o eu lírico faz ao seu interlocutor?

---



---

6. Qual o sentido da palavra **máscara** no texto?

---



---



Ouçá a música,  
 acessando o endereço:  
<http://www.kboing.com.br/pitty/1-300656/>



Acesse a EDUCOPÉDIA 9º  
 Ano – Extras: Sonhos com  
 Degraus e faça a atividade  
 1. É muito interessante!

O endereço é:  
[www.educopedia.com.br](http://www.educopedia.com.br)

7. O texto é formal ou informal? Indique elementos da canção que justifiquem a sua resposta.

---

---

### Texto 3



[http://www.devir.com.br/index\\_news.php?id\\_texto=3163](http://www.devir.com.br/index_news.php?id_texto=3163)

1. Compare o significado da palavra “máscara”, no texto 2, com o significado da mesma palavra usada no texto 3. Explique a diferença.

---

---

### Texto 4



QUINO. *Toda Mafalda*. Martins Fontes: São Paulo, 2000.

1. Relacione a fala da menina, no último quadrinho, com a atitude do cachorro.

---

2. Relacione o texto 4 com a letra da canção de Pitt com base no assunto em estudo.

---



## ARRUMANDO AS IDEIAS...

### Denotação X Conotação

Você reparou no uso da palavra “máscara” nos textos 2 e 3? No texto 2 ela não é usada no seu sentido objetivo, concreto, literal.

Fique atento! “Quando as palavras são utilizadas com seu sentido comum (o que aparece no dicionário) dizemos que foram empregadas **denotativamente**.

Quando são utilizadas com um sentido diferente daquele que lhe é comum, dizemos que foram empregadas **conotativamente**.”

<http://www.brasilecola.com/literatura/denotacao-conotacao.htm>

Você agora vai ler dois textos sobre meninos. Fique atento e compare-os...

### Texto 5

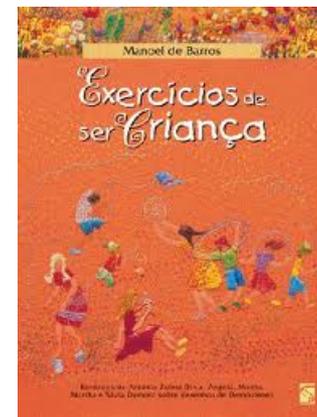
#### O menino que carregava água na peneira

Tenho um livro sobre águas e meninos.  
Gostei mais de um menino  
que carregava água na peneira.

A mãe disse  
que carregar água na peneira  
Era o mesmo que roubar vento e sair correndo  
com ele para mostrar aos irmãos.

A mãe disse que era o mesmo que  
catar espinhos na água  
O mesmo que criar peixes no bolso.

Observe o que o texto afirma:  
escrever = carregar água na peneira.



hermes.ucs.br

O menino era ligado em *despropósitos*.

Quis montar os alicerces de uma casa sobre orvalhos.

A mãe reparou que o menino  
Gostava mais do vazio  
do que do cheio.  
Falava que os vazios são maiores  
e até infinitos.

Com o tempo aquele menino  
que era cismado e esquisito  
Porque gostava de carregar água na peneira  
Com o tempo descobriu que escrever seria o mesmo que carregar  
água na peneira.

O menino dessa história é muito especial...  
E o modo de contar a história também!



MULTIRIO

No escrever o menino viu  
que era capaz de ser  
noviça, monge ou mendigo  
ao mesmo tempo.

O menino aprendeu a usar as palavras.  
Viu que podia fazer peraltagens com as palavras.  
E começou a fazer peraltagens.

Observe que o texto brinca com a  
função do ponto final na nossa língua.

Foi capaz de interromper o voo de um pássaro  
botando ponto no final da frase.  
Foi capaz de modificar a tarde botando uma chuva nela.

O menino fazia prodígios.  
Até fez uma pedra dar flor!  
A mãe reparava o menino com ternura.

A mãe falou:  
Meu filho você vai ser poeta.  
Você vai carregar água na peneira a vida  
toda.  
Você vai encher  
os vazios com as suas

*peraltagens*

E algumas pessoas  
vão te amar por seus

*despropósitos*

BARROS, Manoel de. *Exercícios de ser Criança*. Rio de Janeiro: Salamandra, 1999.

1 - O que significa carregar água na peneira?

---

---

---

2 - Repare que a ação de “carregar água na peneira” é comparada a uma série de outras ações... O que essas ações têm em comum?

---

---

---

3 - O que significa fazer “peraltagens” com as palavras?

---

---

---

4 - Para a mãe, o que é ser poeta?

---

---

---

---

---

### Menino de 13 anos revoluciona captação de energia solar

*Aidan Dwyer, 13, criou uma maneira de aproveitar melhor a energia do sol, organizando painéis solares. A invenção obteve um aumento na eficiência entre 20% e 50%.*

O americano Aidan Dwyer, 13, criou uma maneira de aproveitar melhor a energia do sol, organizando painéis solares. O resultado de sua invenção aumentou de 20% a 50% a eficiência do sistema. O invento se assemelha a uma planta em sua forma e função.

A ideia de Dwyer, apresentada em uma feira de ciência na escola, lhe rendeu o prêmio “Jovem Naturalista 2011”, concedido pelo Museu Americano de História Natural, e foi inspirada no mecanismo que as árvores possuem de absorver a luz solar.

Hoje em dia, os painéis solares são dispostos horizontalmente, ao contrário do sistema “criado” pela natureza e, ao perceber isto, o menino resolveu gerar um dispositivo vertical, com pequenos painéis solares, de maneira que ficassem organizados como as folhas nos galhos.

Em uma entrevista ao portal de notícias norte-americano Huffington Post, Dwyer contou que, durante suas caminhadas às montanhas de Catskills, nos EUA, ele percebeu que as folhas e os galhos das árvores obedeciam a uma sequência e ele queria saber o porquê. “Eu sabia que aqueles galhos e folhas coletavam a luz do sol para a fotossíntese [...]”, disse o estudante.

Testes realizados mostram que a “árvore solar” é mais eficiente, inclusive em épocas de menor incidência solar. Outra vantagem é que, em épocas de nevasca, o sistema não fica “enterrado” pela neve e nem é prejudicado pela chuva, além do que ele ocupa menos espaço, sendo perfeito para ambientes urbanos onde o espaço e a luz solar direta podem ser difíceis de encontrar.

O estudante ganhou uma patente provisória do governo dos Estados Unidos, além do interesse de diversas entidades aparentemente “ansiosas” em comercializar sua inovação.

Apesar da grande divulgação dos méritos do menino de 13 anos, a invenção de Dwyer está sendo muito criticada pela comunidade científica, com relação aos métodos e técnicas usadas.

[adaptado de <http://www.ciclovivo.com.br/noticia.php/3206/>]

1. Por que o título diz que o menino revolucionou a captação de energia solar?

---

---

2. Como o menino se inspirou para criar o novo sistema?

---

---

3. As aspas são utilizadas no texto com funções diferentes. Explique.

---

---

---

---

4. Compare os textos 4 e 5 com relação ao tema, à linguagem e à finalidade.

**TEXTO 5****TEXTO 6**

	<b>TEXTO 5</b>	<b>TEXTO 6</b>
Tema		
Linguagem		
Finalidade		



**ARRUMANDO  
AS IDEIAS...**

Podemos utilizar a nossa língua portuguesa para informar, objetivamente, de forma utilitária, ou trabalhar o modo de dizer de forma artística, para causar no leitor uma emoção, um efeito estético.

Quando a palavra é utilizada de forma predominantemente artística, subjetiva e figurada, temos o **texto literário**.

Essas formas de utilização da linguagem marcam a diferença entre o texto literário e o não literário.

**Agora, reflita!**

Comparando os textos 5 e 6, qual deles é literário? Como você pode perceber isso?

---

---



### Texto 7 Mafalda



QUINO. *Toda Mafalda*. Martins Fontes: São Paulo, 2000.

1. A quem se refere o pronome “ela”, no segundo quadrinho?

---

---

2. O pai da Mafalda, após ler o que ela escreveu, fica satisfeito? Como você chegou a essa conclusão?

---

---

### Texto 8

#### A incapacidade de ser verdadeiro

Paulo tinha fama de mentiroso. Um dia chegou em casa dizendo que vira no campo dois dragões-da-independência cuspidos fogo e lendo fotonovelas.

A mãe botou-o de castigo, mas na semana seguinte ele veio contando que caíra no pátio da escola um pedaço de lua, todo cheio de buraquinhos, feito queijo, e ele provou e tinha gosto de queijo. Desta vez, Paulo não só ficou sem sobremesa como foi proibido de jogar futebol durante quinze dias.

Quando o menino voltou falando que todas as borboletas da Terra passaram pela chácara de Siá Elpídia e queriam formar um tapete voador para transportá-lo ao sétimo céu, a mãe decidiu levá-lo ao médico. Após o exame, o Dr. Epaminondas abanou a cabeça:

— Não há nada a fazer, Dona Coló. Este menino é mesmo um caso de poesia.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Histórias para o Rei*. Rio de Janeiro: Record, 1999.



1. Por que Paulo tinha fama de mentiroso?

---

---

2. No trecho “mas na semana seguinte ele veio contando que caíra no pátio da escola um pedaço de lua, todo cheio de buraquinhos, feito queijo”, substitua a palavra destacada por outra, sem mudar o sentido do texto.

---

---

3. A mãe muda de atitude à medida que o filho muda as histórias que conta. Explique essa mudança, completando o quadro:

	História	Atitude da mãe
1.ª história	“Um dia chegou em casa dizendo... fotonovelas”.	
2.ª história	“...ele veio contando que caíra... queijo”.	
3.ª história	“...todas as borboletas... sétimo céu”.	

4. A que conclusão o médico chega com relação ao menino?

---

5. O que significa no texto ser “um caso de poesia”?

---

---

6. Os textos 5 e 8 têm em comum a linguagem e, de certa forma, o tema. Comente essa afirmação.

---

---

7. Compare, nos textos 5 e 8, a visão das mães sobre o que seja um poeta.

---

---



### Texto 9



VEJA Edição n. 17 - 30/04/2008

### Texto 10



mídiaemfoco.com.br

Os três textos desta página podem ser relacionados à frase “Você é o que você come”.

1. Que diferentes finalidades têm os textos 9 e 10?

---

---

---

---

---

2. Como os textos 9 e 10 se relacionam à frase “Você é o que você come”?

---

---

---

---



zazzle.com.br

#### Você sabia?

ARCIBOLDO (1526-1593) foi um pintor italiano.

Relacione a obra do artista aos textos que você leu.

Acesse o site e conheça mais sobre o artista:

<http://www.educacional.com.br/projetos/arcimboldo/giuseppe.asp> .



#### Agora, é com você!

Seu desafio é escrever um texto brincando com palavras e imagens. Escolha uma das possibilidades abaixo e solte a imaginação!

Como você seria se fosse...?

- uma música?
- uma paisagem?
- um remédio?

Lembre-se de utilizar a linguagem verbal e a não verbal.

O próximo texto nos permite conhecer um pouco sobre um homem que fez a diferença na história de seu povo: Nelson Mandela.



### Texto 11

#### Líder negro e estadista da África do Sul

Nelson Rolihlahla Mandela foi um líder rebelde e, posteriormente, presidente da África do Sul, de 1994 a 1999. Principal representante do movimento anti-apartheid, considerado pelo povo um guerreiro em luta pela liberdade, era tido pelo governo sul-africano como um terrorista e passou quase três décadas na cadeia.

De etnia Xhosa, Mandela nasceu no pequeno vilarejo de Qunu, distrito de Umtata, na região do Transkei. Aos sete anos, Mandela tornou-se o primeiro membro da família a frequentar a escola, onde lhe foi dado o nome inglês "Nelson". Seu pai morreu logo depois, e Nelson seguiu para uma escola próxima ao palácio do Regente. Seguindo as tradições Xhosa, ele foi iniciado na sociedade aos 16 anos, seguindo para o Instituto Clarkebury, onde estudou cultura ocidental.

Em 1934, Mandela mudou-se para Fort Beaufort, cidade com escolas que recebiam a maior parte da realeza Thembu, e ali tomou interesse pelo boxe e pelas corridas. Após se matricular, ele começou o curso para se tornar bacharel em direito na Universidade de Fort Hare, onde conheceu Oliver Tambo com quem iniciou uma longa amizade.

Ao final do primeiro ano, Mandela se envolveu com o movimento estudantil, num boicote contra as políticas universitárias, sendo expulso da universidade. Dali foi para Johannesburgo, onde terminou sua graduação na Universidade da África do Sul (UNISA) por correspondência. Continuou seus estudos de direito na Universidade de Witwatersrand.

Como jovem estudante de direito, Mandela se envolveu na oposição ao regime do apartheid, que negava aos negros (maioria da população), mestiços e indianos (uma expressiva colônia de imigrantes) direitos políticos, sociais e econômicos. Uniu-se ao Congresso Nacional Africano em 1942, e dois anos depois fundou com Walter Sisulu e Oliver Tambo, entre outros, a Liga Jovem do CNA.

Depois de a eleição de 1948 dar a vitória aos afrikaners (Partido Nacional), que apoiavam a política de segregação racial, Mandela tornou-se mais ativo no CNA, tomando parte do Congresso do Povo (1955) que divulgou a Carta da Liberdade – documento contendo um programa fundamental para a causa anti-apartheid.

Comprometido de início apenas com atos não violentos, Mandela e seus colegas aceitaram recorrer às armas após o massacre de Sharpeville, em março de 1960, quando a polícia sul-africana atirou em manifestantes negros, matando 69 pessoas e ferindo 180.

Em 1961, ele se tornou comandante do braço armado do CNA, o chamado Umkhonto we Sizwe ("Lança da Nação", ou MK), fundado por ele e outros. Mandela coordenou uma campanha de sabotagem contra alvos militares e do governo e viajou para a Argélia para treinamento paramilitar.

Continua ►



Em agosto de 1962, Nelson Mandela foi preso, após informes da CIA à polícia sul-africana, sendo sentenciado a cinco anos de prisão por viajar ilegalmente ao exterior e incentivar greves. Em 1964, foi condenado à prisão perpétua por sabotagem (o que Mandela admitiu) e por conspirar para ajudar outros países a invadir a África do Sul (o que Mandela nega).

No decorrer dos 27 anos em que ficou preso, Mandela se tornou de tal modo associado à oposição ao apartheid que o clamor "Libertem Nelson Mandela" se tornou o lema das campanhas anti-apartheid em vários países.

Durante os anos 1970, ele recusou uma revisão da pena e, em 1985, não aceitou a liberdade condicional em troca de não incentivar a luta armada. Mandela continuou na prisão até fevereiro de 1990, quando a campanha do CNA e a pressão internacional conseguiram que ele fosse libertado em 11 de fevereiro, aos 72 anos, por ordem do presidente Frederik Willem de Klerk.

Nelson Mandela e Frederik de Klerk dividiram o Prêmio Nobel da paz em 1993.

Como presidente do CNA (de julho de 1991 a dezembro de 1997) e primeiro presidente negro da África do Sul (de maio de 1994 a junho de 1999), Mandela comandou a transição do regime de minoria no comando, o apartheid, ganhando respeito internacional por sua luta em prol da reconciliação interna e externa.

Ele se casou três vezes. A primeira esposa de Mandela foi Evelyn Ntoko Mase, da qual se divorciou em 1957, após 13 anos de casamento. Depois casou-se com Winie Madikizela, e com ela ficou 38 anos, divorciando-se em 1996, com as divergências políticas entre o casal vindo a público. No seu 80º aniversário, Mandela casou-se com Graça Machel, viúva de Samora Machel, antigo presidente moçambicano.

Após o fim do mandato de presidente, em 1999, Mandela voltou-se para a causa de diversas organizações sociais e de direitos humanos. Ele recebeu muitas distinções no exterior, incluindo a Ordem de St. John, da rainha Elizabeth II; a medalha presidencial da Liberdade, de George W. Bush; o Bharat Ratna (a distinção mais alta da Índia); e a Ordem do Canadá.

Em 2003, Mandela fez alguns pronunciamentos atacando a política externa do presidente norte-americano Bush. Ao mesmo tempo, ele anunciou seu apoio à campanha de arrecadação de fundos contra a AIDS chamada "46664" – seu número na época em que esteve na prisão.

Em junho de 2004, aos 85 anos, Mandela anunciou que se retiraria da vida pública. Fez uma exceção, no entanto, por seu compromisso de lutar contra a AIDS.

A comemoração de seu aniversário de 90 anos foi um ato público com shows, que ocorreu em Londres, em julho de 2008, e contou com a presença de artistas e celebridades engajadas nessa luta.

Adaptado de <http://educacao.uol.com.br/biografias/ult1789u722.jhtm>



O texto que você acabou de ler é uma das várias biografias de Nelson Mandela. As principais características desse gênero textual são:

- Fidelidade às informações sobre a vida do biografado.
- Presença de dados e fatos relevantes.
- Fatos apresentados em uma ordem, em uma sequência temporal.

Volte ao texto, observando a presença dessas características e responda às questões:

1. No primeiro parágrafo do texto aparecem opiniões opostas sobre Mandela. Que opiniões são essas?

---

2. No trecho “Dali foi para Johannesburg, onde terminou sua graduação na Universidade da África do Sul (UNISA) por correspondência.” (4º. parágrafo), a que a palavra destacada se refere?

---

3. Quais os motivos que levaram Mandela à prisão em 1962?

---

4. O que contribuiu para que Mandela fosse libertado em 1990?

---

5. Como presidente do CNA e primeiro presidente negro da África do Sul, qual, pode-se dizer, foi uma das grandes atuações de Mandela? Que consequência essa atuação teve para ele, no plano internacional?

---

---

---

6. Após o fim do mandato de presidente, a que se dedicou Nelson Mandela?

---

## ESPAÇO PESQUISA

Sugerimos que você vá à Sala de Leitura e procure por biografias. Existem várias no acervo! Escolha uma pessoa importante e descubra mais sobre ela! Depois, combine com seu Professor e leia para a turma os fatos mais importantes da vida da pessoa que você escolheu. Você também pode acessar o site <http://www.e-biografias.net/>. Lá existem várias biografias interessantes.

Que tal elaborar um mural na sala com o resultado das pesquisas da turma?





Vários textos deste Caderno são de base narrativa, ou seja, contam uma história.

Uma das características básicas do texto narrativo é a progressão temporal entre os acontecimentos relatados. Para isso é importante a utilização de palavras e/ou expressões que marcam a passagem do tempo. Os verbos também são fundamentais. A narrativa utiliza verbos preferencialmente no tempo passado.

Existem pessoas que registram a sua história de vida em textos. Vale a pena você conhecer também um gênero discursivo de base narrativa muito interessante: a AUTOBIOGRAFIA.

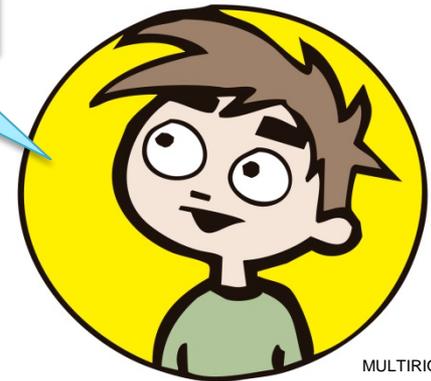
A palavra **AUTOBIOGRAFIA** se origina de **BIOGRAFIA** – termo derivado de “**bio**” que significa vida, e “**grafia**” que significa escrever ou descrever. A BIOGRAFIA é um texto que objetiva contar a vida de uma pessoa. Já a AUTOBIOGRAFIA é o texto em que a própria pessoa conta a sua vida (AUTO – radical grego que significa si mesmo).

A biografia é escrita pelo biógrafo através de pesquisas em documentos, cartas, depoimentos de testemunhas e do próprio biografado. A autobiografia é resultado do levantamento das memórias da própria pessoa que a escreve, podendo, também, envolver pesquisa em documentos – cartas, fotos etc.

Para **saber** mais...

A biografia de uma pessoa pode ser escrita sem o seu consentimento. Ela é chamada, então, de biografia não autorizada. Em geral, as biografias não autorizadas causam polêmica, trazendo segredos que o biografado não gostaria de revelar e/ou diferentes versões para os fatos.

O próximo texto é uma **autobiografia!**





## Texto 12

### Por Alto, Biografia

*Leon Eliachar*

Nasci no Cairo, fui criado no Rio; sou, portanto, "cairoca". Tenho cabelos castanhos, cada vez menos castanhos e menos cabelos. Um metro e 71 de altura, 64 de peso, 84 de tórax (respirando, 91), 70 de cintura e 6,5 de barriga.

Em 1492, Colombo descobriu a América; em 1922, a América me descobriu. Sou brasileiro desde que cheguei (aos 10 meses de idade), mas oficialmente, há uns dois anos; passei 35 anos tratando da naturalização. Minha carreira de criança começou quando quebrei a cabeça, aos dois anos de idade; minha carreira de adulto, quando comecei a fazer humorismo (passei a quebrar a cabeça diariamente). [...] Meu maior sonho é ter uma casa de campo com piscina, um iate, um apartamento duplex, um corpo de secretárias, um helicóptero, uma conta no banco, uma praia particular e um "short". Por enquanto já tenho o "short".

O que mais adoro: escrever cartas. O que mais detesto: pô-las no Correio. Minha cor preferida é a morena, algumas vezes a loura. Meu prato predileto é o prato fundo. [...]

Não sou *supercioso*, mas por via das dúvidas, evito o "s" depois do "r" nessa palavra. Se não fosse o que sou, gostaria de ser humorista. [...] Trabalho 20 horas por dia, mas, felizmente, só uma vez por semana; nos outros dias, passo o tempo recusando propostas — inclusive de casamento. Acho que a mulher ideal é a que gosta da gente como a gente gostaria que ela gostasse — isso se a gente gostasse dela. Para a mulher, o homem ideal é o que quer casar. Mas deixa de ser ideal logo depois do casamento, quando o ideal seria que não deixasse. Mas isso não impede que eu seja, algum dia, um homem ideal.

[http://www.releituras.com/leoneliachar\\_bio.asp](http://www.releituras.com/leoneliachar_bio.asp)



1- Observe que o narrador se autodenomina “cairoca”. Como ele criou essa palavra?

---

---

2- No texto, a expressão “quebrar a cabeça” é usada no sentido denotativo ou conotativo? Explique.

---

---

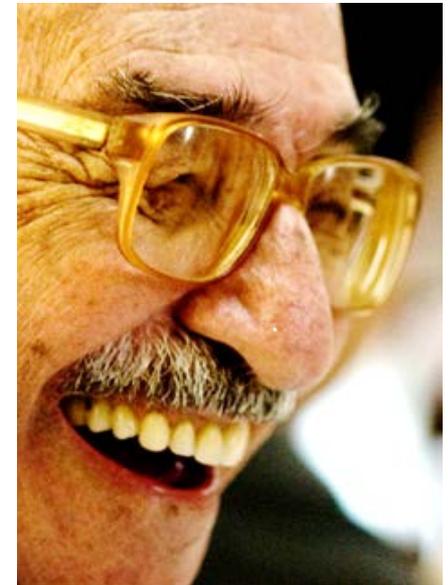
---

### PARA SABER AINDA MAIS...

Sugerimos que você visite o site <http://www.sodez.com.br/>  
Acesse o site!

Esse filme se autodenomina a “desbiografia” oficial de Manoel de Barros.  
*“Só Dez Por Cento é Mentira é um original mergulho cinematográfico na biografia inventada e nos versos fantásticos do poeta sulmatogrossense Manoel de Barros. Alternando sequências de entrevistas inéditas do escritor, versos de sua obra e depoimentos de “leitores contagiados” por sua literatura o filme constrói um painel revelador da linguagem do poeta, considerado o mais inovador em língua portuguesa.”*

Pense na estrutura da palavra “desbiografia”... O que seria uma “desbiografia”?





Agora, é a sua vez!

A proposta a seguir é que você possa contar quem você é. Nossa história de vida nos ajuda a nos construirmos a cada dia. Você já pensou nos fatos que marcam a sua história de vida? Seu desafio é escrever a sua autobiografia. Seu texto deve ser uma narrativa em prosa. Vamos, passo a passo, para que ele fique muito interessante.



1.º passo – Escreva aqui os principais fatos que marcaram a sua vida e que constarão da sua autobiografia.

2.º passo – Escolha a ordem em que esses fatos aparecerão no seu texto.

Uma boa maneira de organizar o texto é pensar na construção de pelo menos três parágrafos – começo, meio e fim. Outra questão para você pensar é se você vai optar pela *ordem cronológica* (*ordem dos acontecimentos seguindo o tempo cronológico, sequência de fatos ordenados como no calendário*).

*Decida e organize-se aqui.*

Começo

Meio

Fim



Na sequência anterior das atividades, você foi desafiado a contar sua vida... Na próxima sequência, vamos estudar um pouco a respeito da arte de contar histórias.

MULTIRIO



### Texto 13

#### O Conto se apresenta

Saiba mais sobre CONTOS acessando o endereço  
<http://www.youtube.com/watch?v=1LkfQRc5NGM&noredirect=1>.

Moacyr Scliar

Olá!

Não, não adianta olhar ao redor: você não vai me enxergar. Não sou uma pessoa como você. Sou, vamos dizer assim, uma voz. Uma voz que fala com você ao vivo, como estou fazendo agora. Ou então que lhe fala dos livros que você lê.

Não fique tão surpreso assim: você me conhece. Na verdade, somos até velhos amigos. Você já me ouviu falando de Chapeuzinho Vermelho e do Príncipe Encantado, de reis, de bruxas, do Saci-Pererê. Falo de muitas coisas, conto muitas histórias, mas nunca falei de mim próprio. É o que eu vou fazer agora, em homenagem a você. E começo me apresentando: eu sou o Conto. Sabe o conto de fadas, o conto de mistério? Sou eu. O Conto.

Vejo que você ficou curioso. Quer saber coisas sobre mim. Por exemplo, qual a minha idade.

Devo lhe dizer que sou muito antigo. Porque contar histórias é uma coisa que as pessoas fazem há muito, muito tempo. É uma coisa natural, que brota de dentro da gente. Faça o seguinte: feche os olhos e imagine uma cena, uma cena que se passou há muitos milhares de anos. É de noite e uma tribo dos nossos antepassados, aqueles que viviam nas cavernas, está sentada em redor da fogueira. Eles têm medo do escuro, porque no escuro estão as feras que os ameaçam, aqueles enormes tigres, e outras mais. Então alguém olha para a lua e pergunta: por que é que às vezes a lua desaparece? Todos se voltam para um homem velho, que é uma espécie de guru para eles. Esperam que o homem dê a resposta. Mas ele não sabe o que responder. E então eu apareço. Eu, o Conto. Surjo lá da escuridão e, sem que ninguém note, falo baixinho ao ouvido do velho:

— Conte uma história para eles.

E ele conta. É uma história sobre um grande tigre que anda pelo céu e que de vez em quando come a lua. E a lua some. Mas a lua não é uma coisa muito boa para comer, de modo que lá pelas tantas o grande tigre bota a lua para fora de novo. E ela aparece no céu, brilhante.

Você consegue perceber que o texto dialoga com alguém?

Marque palavras ou expressões que revelam esse diálogo.

---

---

---

---

---

Com quem o texto dialoga?

---

Você percebeu que a palavra Conto é escrita com letra maiúscula? Por que será?

---

---

---

Observe que há uma história dentro da outra...



Todos escutam o conto. Todo mundo: homens, mulheres, crianças. Todos estão encantados. E felizes: antes, havia um mistério: por que a lua some? Agora, aquele mistério não existe mais. Existe uma história que fala de coisas que eles conhecem: tigre, lua, comer — mas fala como essas coisas poderiam ser, não como elas são. Existe um conto. As pessoas vão lembrar esse conto por toda a vida. E quando as crianças da tribo crescerem e tiverem seus próprios filhos, vão contar a história para explicar a eles por que a lua some de vez em quando. Aquele conto. No começo, portanto, é assim que eu existo: quando as pessoas falam em mim, quando as pessoas narram histórias — sobre deuses, sobre monstros, sobre criaturas fantásticas. Histórias que atravessam os tempos, que duram séculos. Como eu.

Aí surge a escrita. Uma grande invenção, a escrita, você não concorda? Com a escrita, eu não existo mais somente como uma voz. Agora estou ali, naqueles sinais chamados letras, que permitem que pessoas se comuniquem, mesmo a distância. E aquelas histórias — sobre deuses, sobre monstros, sobre criaturas fantásticas — vão aparecer em forma de palavra escrita.

E é neste momento que eu tenho uma grande ideia. Uma inspiração, vamos dizer assim. Você sabe o que é inspiração? Inspiração é aquela descoberta que a gente faz de repente, de repente tem uma ideia muito boa. A inspiração não vem de fora, não; não é uma coisa misteriosa que entra na nossa cabeça. A boa ideia já estava dentro de nós; só que a gente não sabia. A gente tem muitas boas ideias, pode crer.

E então, com aquela boa ideia, chego perto de um homem ainda jovem. Ele não me vê. Como você não me vê. Eu me apresento, como me apresentei a você, digo-lhe que estou ali com uma missão especial — com um pedido:

— Escreva uma história.

Segundo o texto, como nasce um conto?

---

---

---

A quem se refere o pronome “eles”, no trecho “para explicar a eles por que a lua some de vez em quando”?

---

Para o Conto, porque a escrita é uma grande invenção?

---

Você percebeu que o texto é escrito em linguagem predominantemente informal? Marque, neste parágrafo, trechos que indiquem essa informalidade.

---

Numa narrativa, o **narrador** conta a história. Esse narrador pode ser personagem da história ou não. Neste conto, quem é o narrador? Ele é personagem?

---



Num primeiro momento, ele fica surpreso, assim como você ficou. Na verdade, ele já havia pensado nisso, em escrever uma história. Mas tinha dúvidas: ele, escrever uma história? Como aquelas histórias que todas as pessoas contavam e que vinham de um passado? Ele, escrever uma história? E assinar seu próprio nome? Será que pode fazer isso? Dou força:

— Vá em frente, cara. Escreva uma história. Você vai gostar de escrever. E as pessoas vão gostar de ler.

Então ele senta, e escreve uma história. É uma história sobre uma criança, uma história muito bonita. Ele lê o que escreveu. Nota que algumas coisas não ficaram muito bem. Então escreve de novo. E de novo. E mais uma vez. E aí, sim, ele gosta do que escreveu. Mostra para outras pessoas, para os amigos, para a namorada. Todos gostam, todos se emocionam com a história.

E eu vou em frente. Procuo uma moça muito delicada, muito sensível. Mesma coisa:

— Escreva uma história.

Ela escreve. E assim vão surgindo escritores. Os contos deles aparecem em jornais, em revistas, em livros.

Já não são histórias sobre deuses, sobre criaturas fantásticas. Não, são histórias sobre gente comum — porque as histórias sobre as pessoas comuns muitas vezes são mais interessantes do que histórias sobre deuses e criaturas fantásticas: até porque deuses e criaturas fantásticas podem ser inventados por qualquer pessoa. O mundo da nossa imaginação é muito grande. Mas a nossa vida, a vida de cada dia, está cheia de emoções. E onde há emoção, pode haver conto. Onde há gente que sabe usar as palavras para emocionar pessoas, para transmitir idéias, existem escritores.

(...)

Posso ir embora. Vou em busca de outros garotos e outras garotas. Para quem vou me apresentar:

— Eu sou o Conto.

**Você reparou como esse narrador é esperto? Ele sabe de tudo! Sabe até o que os personagens pensam...**

**Fique ligado! Isso também é importante.**

Observe o que o Conto fala sobre o processo de escrita. O que você pode aprender com ele para usar quando for escrever seus textos?

---

---

---

Retire deste parágrafo um trecho que revela opinião sobre histórias que despertam interesse.

---

---

---

---

Você já ouviu muitas histórias oralmente? As pessoas mais velhas costumam contar casos de outros tempos...



Como você leu no texto 13, um conto pode nascer de uma roda de conversa, como uma história oral, contada por alguém mais experiente, mais vivido.

Agora é com você! Reúna-se com seus colegas para uma **“roda de histórias”**. Cada um de vocês deve relembrar uma história contada oralmente por alguém mais velho que vocês. Vale também convidar alguém de mais idade para vir participar dessa roda. Com certeza vai ser muito produtivo!



ARRUMANDO  
AS IDEIAS...

Como você viu, o texto 13 é um conto. Aliás, o próprio Conto se apresentou... Ele era narrador e personagem. Agora, vamos ampliar nosso conhecimento sobre o texto de base narrativa enfocando o gênero CONTO.

De maneira geral, o conto é mais breve que um romance e apresenta número reduzido de personagens. O tempo e o espaço em que se desenvolve a história também são mais restritos.

Podemos dizer que esse gênero textual apresenta **sequências de fatos**, que são vividos pelos **personagens**, num determinado **tempo** e **lugar**. Existe também um **narrador**, aquele que conta a história.

**Esses são os elementos do texto de base narrativa:** *personagem, tempo, lugar, ação e narrador.*

O narrador pode se apresentar como narrador-personagem, ou seja, aquele que participa das ações, dos fatos; ou como narrador-observador, que não participa da história, somente a observa e narra.

Veja só essa diferença em dois textos que você já leu:

**“O diamante**

Um dia, Maria chegou em casa da escola muito triste.

— O que foi?— perguntou a mãe de Maria.

Mas Maria nem quis conversa. Foi direto para o seu quarto, pegou o seu Snoopy e se atirou na cama, onde ficou deitada, emburrada.

A mãe de Maria foi ver se Maria estava com febre. Não estava. Perguntou se Maria estava sentindo alguma coisa. Não estava. Perguntou se estava com fome. Não estava. Perguntou o que era, então.

— Nada — disse Maria. [...]”

Atividade 1

Narrador-observador

Observe os verbos em terceira pessoa.

**”O Conto se apresenta**

[...] E então, com aquela boa ideia, chego perto de um homem ainda jovem. Ele não me vê. Como você não me vê. Eu me apresento, como me apresentei a você, digo-lhe que estou ali com uma missão especial — com um pedido:

— Escreva uma história. [...]”

Atividade 3

Narrador-personagem

Observe os verbos em primeira pessoa.

Você pode saber ainda mais sobre contos assistindo ao vídeo da série “Palavra-puxa-palavra”, produzido pela MULTIRIO e disponível no endereço <http://www.youtube.com/watch?v=1LkfQRc5NGM>.

Procure, também, na Sala de Leitura.



<http://infocultural.blogspot.com.br/2010/10/10/videos.html>



## Leia mais um conto!

### Texto 14

#### O ladrão

Quem descobriu o ladrão na garage foi o meu irmão mais moço. Veio correndo nos contar, e a princípio não queríamos acreditar, porque embora nossa casa ficasse num bairro distante e fosse meio isolada, era uma quinta-feira à tarde e não podíamos admitir que um ladrão viesse nos roubar à luz do dia. Em todo caso fomos lá.

Espiamos por uma frincha da porta, e de fato lá estava o ladrão, um velhinho magro — mas não estava roubando nada, estava olhando os trastes da garage (que era mais um depósito, porque há tempo não tínhamos mais carro). Rindo baixinho e nos entendendo por sinais nós o trancamos ali.

À noite voltou a mãe. Chegou cansada, como sempre — desde a morte do pai trabalhava como costureira — e resmungando. Que é que vocês andaram fazendo? — perguntou, desconfiada — vocês estão rindo muito. Não é nada, mãe, respondemos, nós quatro (o mais velho com doze anos). Não estamos rindo de nada.

Naquela noite não deu para fazer nada com o ladrão, porque a mãe tinha sono leve. Mas espiávamos pela janela do quarto, víamos que a porta da garage continuava trancada — e aquilo nos animava barbaridade. Mal podíamos esperar que amanhecesse — mas enfim amanheceu, a mãe foi trabalhar e a casa ficou só para nós.



## O ladrão (continuação)

Corremos para a garage. Olhamos pela frincha e ali estava o velho ladrão, sentado numa poltrona quebrada, muito desanimado. Aí, seu ladrão! — gritamos. Levantou-se, assustado. Abram, gente — pediu, quase chorando — abram. Me deixem sair, eu prometo que não volto mais aqui.

Claro que nós não íamos abrir e dissemos a ele, nós não vamos abrir. Me deem um pouco de comida, então — ele disse — estou com muita fome, faz três dias que não como. O que é que tu nos dás em troca, perguntou o meu irmão mais velho.

Ficou em silêncio um tempo, depois disse: eu faço uma mágica para vocês. Mágica! Nos olhamos. Que mágica, perguntamos. Ele: eu transformo coisas no que vocês quiserem.

Meu irmão mais velho, que era muito desconfiado, resolveu tirar a limpo aquela história. Enfiou uma varinha pela frincha e disse: transforma esta varinha num bicho. Esperem um pouco — disse o velho, numa voz sumida.

Esperamos. Daí a pouco, espremendo-se pela frincha, apareceu um camundongo. É meu — gritou o caçula, e se apossou do ratinho. Rindo do guri, trouxemos uma fatia de pão para o velho. Nos dias que se seguiram ele transformou muitas coisas — tampinhas de garrafa em moedas, um prego em relógio (velho, não funcionava) — e assim por diante. Mas veio o dia em que batemos à porta da garage e ele não respondeu. Espiávamos pela frincha, não víamos ninguém. Meu irmão mais velho — esperem aqui vocês — abriu a porta com toda cautela. Entrou, pôs-se a procurar o ladrão entre os trastes: — Pneu velho, não é ele... Colchão rasgado, não é ele...

Enfim, não o achou, e esquecemos a história. Eu, particularmente, fiquei com certas dúvidas: pneu velho, não era ele?

SCLIAR. Moacyr. *Histórias divertidas*. São Paulo: Ática, 2003.



1. No trecho “Veio correndo **nos** contar, e a princípio não queríamos acreditar, [...]” (1º parágrafo), a que se refere a palavra destacada?

---

---

2. Que características da mãe e da relação dela com os filhos depreende-se da leitura do terceiro parágrafo?

---

---

3. Observe o trecho “Naquela noite não deu para fazer nada com o ladrão, porque a mãe tinha sono leve.” (4º parágrafo)

a) O que poderia acontecer se os meninos tivessem feito algo, já que a mãe tinha **sono leve**?

---

---

b) Que expressão no trecho nos dá ideia de tempo?

---

---

4. No trecho “Mas espiávamos pela janela do quarto, víamos que a porta da garage continuava trancada — e **aquilo** nos animava barbaridade.”, a que se refere a palavra destacada?

---

---

5. Por que os irmãos se animavam ao verem que a porta da garage continuava fechada?

---

---



Um conto, em geral, possui uma estrutura mais ou menos composta pelos seguintes momentos: *situação inicial (ou apresentação), conflito, clímax e desfecho*. Para compreender cada um desses momentos, leia os quadros que se seguem e preencha, analisando o conto “O ladrão”.

### Apresentação



Geralmente, o início do conto, em que podem ser apresentados os elementos da narrativa (espaço, tempo, personagens), situando o leitor. Alguns contos modernos optam por omitir a apresentação, entrando, abruptamente, no assunto, provocando surpresa no leitor.

### Apresentação



### Conflito gerador



Momento em que surge um fato novo que muda o rumo da história.

### Conflito gerador





Clímax



Momento culminante, de maior tensão dentro da história.

Clímax



Desfecho



Conclusão da história, normalmente apresentando a solução do conflito.

Desfecho



Vamos ler mais um conto. Compare sua estrutura com a do conto anterior.  
Observe como ela é diferente.

### Texto 15

#### O esmagamento das gotas

EU NÃO SEI, olhe, é terrível como chove. Chove o tempo todo, lá fora fechado e cinza, aqui contra a sacada com gotões coalhados e duros que fazem plaf e se esmagam como bofetadas um atrás do outro, que tédio. Agora aparece a gotinha no alto da esquadria da janela, fica tremelicando contra o céu que esmigalha em mil brilhos apagados, vai crescendo e balouça, já vai cair e não cai, não cai ainda. Está segura com todas as unhas, não quer cair e se vê que ela se agarra com os dentes enquanto lhe cresce a barriga, já é uma gotona que pende majestosa e de repente zup, lá vai ela, plaf, desmanchada, nada, uma viscosidade no mármore. Mas há as que se suicidam e logo se entregam, brotam na esquadria e de lá mesmo se jogam, parece-me ver a vibração do salto, suas perninhas desprendendo-se e o grito que as embriaga nesse nada do cair e aniquilar-se. Tristes gotas, redondas inocentes gotas. Adeus gotas. Adeus.

CORTÁZAR, Julio. *Histórias de cronópios e de famas*.  
Civilização Brasileira: Rio de Janeiro, 1977.

A quem se dirige o verbo “olhe” neste trecho?  
\_\_\_\_\_

Quem são os personagens do conto?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Como o narrador nomeia o personagem ao longo do conto?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Repare na apresentação do conto. Como ele “apresenta” os elementos da narrativa?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Identifique, no texto, palavras que representam sons (onomatopeias).  
\_\_\_\_\_

A que se refere o termo “as” neste trecho?  
\_\_\_\_\_

Você sabe que a palavra “gotinha” está no diminutivo, que expressa o significado de “tamanho pequeno”. Além desse, que outro significado o diminutivo pode ter nesse caso?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Personificação ou prosopopeia** é uma figura de linguagem que consiste em atribuir características e/ou ações humanas a seres inanimados.

No texto, as gotas são personificadas. Retire do texto trechos que confirmam essa afirmativa.  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_





## Agora, você é o escritor!

<http://sentidoparaavi-da.blogspot.com/>



Seu desafio é escrever um conto. O conteúdo desse conto é uma memória retirada das muitas que ajudaram a construir a sua história de vida. Essas memórias também ajudam a construir a sua identidade...

Você pode até desenvolver algum fato anunciado na sua autobiografia, transformando-o num conto. Convidamos você a viajar pela memória... e contar!

Para isso, vamos passo a passo.

### 1.º passo



Planeje seu conto.

Escreva aqui uma lista de memórias que poderiam virar um conto. Faça uma tempestade de ideias.

### 2.º passo



Analise as memórias que você listou e escolha a que vai virar um conto.

Após isso, você pode usar uma estratégia para contá-la de forma rápida, usando as perguntas abaixo. Assim, vai ficar mais fácil ir construindo seu texto e melhorando-o.

O quê?

Como?

Quando?

Onde?

Por quê?



**3.º passo** - Agora, reflita sobre os elementos que vão constituir a sua narrativa.

#### ○ narrador

Quem vai narrar o seu texto?

O narrador será observador ou personagem?

---

---

---

#### ○ tempo

Em que tempo se dá essa história?

Você vai narrar no tempo cronológico ou no tempo psicológico?

#### ○ espaço

Em que cenário vai se passar a sua história? Em que ambiente vão acontecer os fatos?

Definir o espaço é importante para que os leitores possam imaginar o ambiente no qual a ação ocorre.

#### Os personagens

Quem será o protagonista de seu conto?

*“Protagonista é o personagem principal da narrativa.”*

Defina suas características para que você possa mostrá-lo aos seus leitores.

#### Descrição

Para definir o espaço e os personagens, você pode fazer uso da **descrição**.

Descrever é expor com detalhes.

Uma descrição pode ser **objetiva**, quando se fixa nos detalhes concretos, de forma direta e clara; ou **subjetiva**, quando revela detalhes a partir de um ponto de vista particular, pessoal.

Exemplo: descrição de uma mulher.

Descrição objetiva: Mulher alta, de cabelos compridos e olhos castanhos.

Descrição subjetiva: Meiga, doce no modo de tratar as pessoas, expansiva nas emoções.



4.º passo

Agora, organize seu texto, segundo a estrutura clássica do conto.



Apresentação

[Empty box for text]

Conflito gerador

[Empty box for text]

Clímax

[Empty box for text]

Desfecho

[Empty box for text]





Neste caderno, você foi levado a refletir sobre identidade, foi desafiado a contar sua história. Suas opiniões e a maneira como as expõe ou as defende também revelam a pessoa que você é. Os próximos textos vão começar a mostrar como expor ou defender as suas ideias.

### Texto 16

#### Quem lê mais escreve melhor?

A leitura influencia a escrita por vários motivos: o leitor toma contato com novas formas linguísticas, enriquece o vocabulário, descobre mundos e amplia seus conhecimentos.

É praticamente impossível que um apreciador da leitura não consiga escrever bem. Mas não podemos nos esquecer de que ler exige certas habilidades. Para melhor aproveitamento, o leitor precisa ter capacidade de análise e interpretação. Só assim ele extrai substratos dos livros para seu texto.

Para escrever bem, é preciso ter posição crítica e fazer a leitura do mundo. E quem não lê geralmente fica limitado ao seu mundo. O jornal e os livros ajudam o indivíduo a conquistar novos conhecimentos. Além de enriquecer o vocabulário, ele pode ter contato com diferentes pontos de vista. Através da leitura, o ser humano cresce e toma contato com o universo.

A televisão pode ajudar a ampliar horizontes, mas possui linguagem diferente da escrita. Parafraseando Drummond, diria que escrever só se aprende escrevendo. E lendo muito.

Walter Armellei Júnior in Aulas de Redação- Maria Aparecida Negrinho – Editora Ática

Introdução

Desenvolvimento

Conclusão

**Você acabou de ler um texto de base argumentativa.**

**Nesse texto** defendemos uma ideia, uma opinião ou um ponto de vista, uma tese, procurando, com argumentação convincente, fazer com que o ouvinte ou o leitor aceite-a, acredite nela. Responda às questões abaixo para refletir melhor sobre o texto que você acabou de ler.



MULTIRIO

1. Segundo o texto 16, de que forma a leitura influencia a escrita?

---

2- Na opinião do autor, que tipo de capacidade o leitor precisa ter para um melhor aproveitamento daquilo que lê?

---

---

3- No 3.º parágrafo, o autor apresenta uma condição a que, na sua opinião, uma pessoa deve atender para escrever bem. Que condição é essa? \_\_\_\_\_

4- De acordo com o 3.º parágrafo, que benefícios o jornal e os livros trazem ao indivíduo que os lê?

---

---

5- Ainda no 3.º parágrafo, o autor utiliza-se de argumentos que defendem a ideia da importância da leitura em geral. Transcreva esses argumentos.

---

---

6- De acordo com o seu ponto de vista, como a televisão pode ajudar a ampliar horizontes?

---

---

Vamos retomar, passo a passo, a estrutura básica desse texto.

<b>Estrutura básica da argumentação</b>	
<b>Introdução</b>	Apresenta a ideia central e o(s) enfoque(s) ou argumento(s).
<b>Desenvolvimento</b>	É a linha argumentativa, quando se desenvolve cada enfoque ou argumento, a que chamamos ideias secundárias.
<b>Conclusão</b>	Retoma a ideia central e, tendo em vista a argumentação anterior, a conclui, reafirmando o que foi dito, propondo, criticando, abrindo uma nova questão sobre o tema etc.

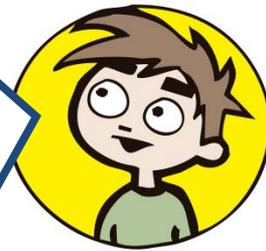


Em geral, na introdução, encontramos a tese do texto argumentativo.

**TESE** é a ideia que defendemos, necessariamente polêmica, pois a argumentação implica posicionamento, defesa do ponto de vista, o que pode implicar, evidentemente, em divergência de opinião. Os **argumentos** de um texto são facilmente localizáveis.

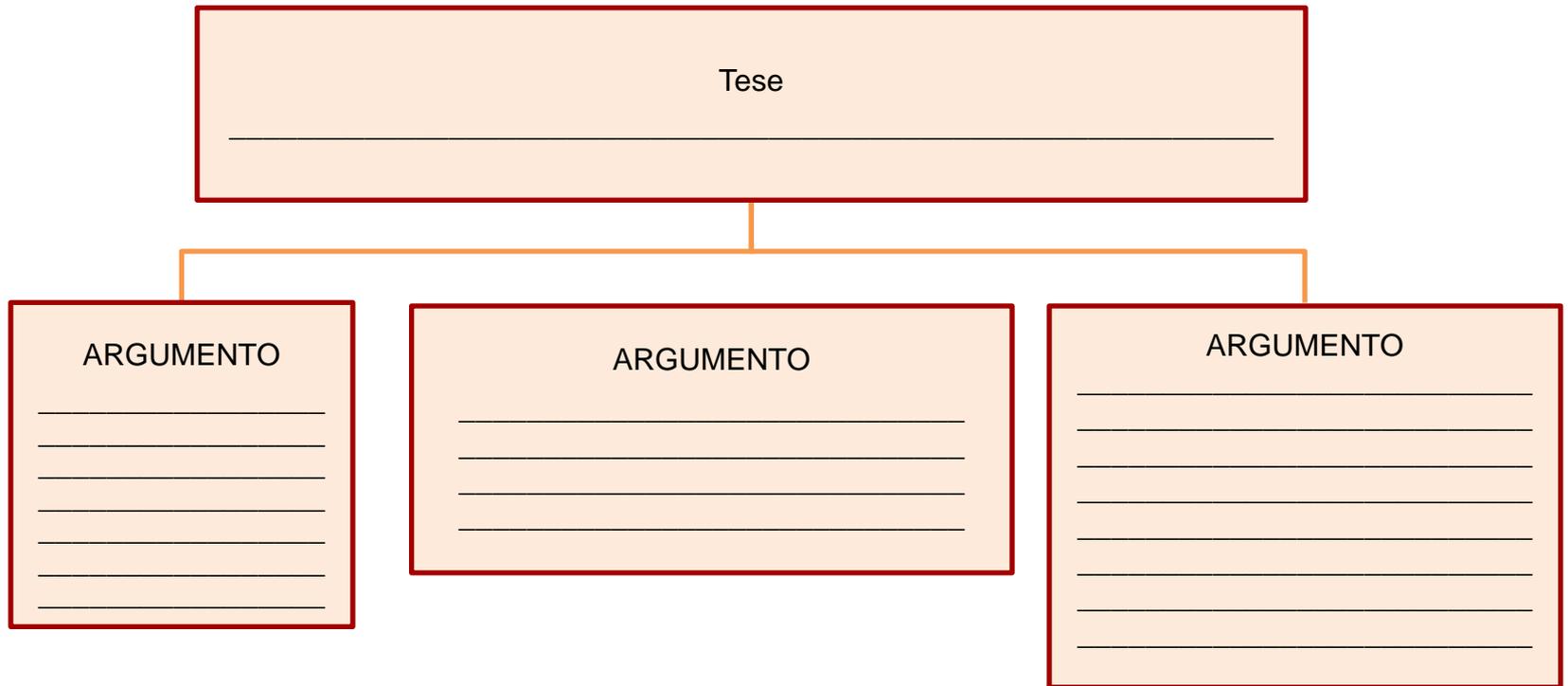
Identificada a **tese**, faz-se a pergunta por quê? (Ex.: o autor afirma que a leitura influencia a escrita (tese) por vários motivos (argumentos)).

Os argumentos utilizados para fundamentar a tese podem ser de diferentes tipos: exemplos, comparações, dados históricos, dados estatísticos, pesquisas, causas socioeconômicas ou culturais, depoimentos – enfim, tudo o que possa demonstrar que o ponto de vista defendido pelo autor tem consistência. Quais desses tipos de argumento o autor utilizou em cada um dos parágrafos do desenvolvimento?



MULTIRIO

Complete o esquema abaixo. Escreva com suas palavras a tese e os argumentos do texto.



Você, agora, vai ler mais um texto de opinião. Observe que ele possui uma linguagem informal, bem diferente da do texto 16, mas não deixa de apresentar uma tese que nos faz pensar no nosso modo de ser, de viver.

## Texto 17

### Umbigolândia

Dias desses encontrei uma amiga que me disse que está achando tudo e todo mundo chato. Que a violência está demais, que o dinheiro não dá pra nada, que o trânsito está uma loucura, que o amor já era, que ninguém mais quer amar ninguém, homem é uma raça em extinção e por aí vai. Em seguida abanou os braços, gritou “Táxi!” e, antes de entrar no carro, arrematou:

– E ainda tem esses táxis uó de vidro preto que a gente nunca sabe se estão vazios ou ocupados! Beijão, vê se me liga você também, pô!

E foi embora, largando no meu colo aquela corbeille de reclamações e uma cobradinha final. Fiquei ali, parado, pensando nas palavras dela, enquanto o táxi de vidro preto empacava no trânsito uma quadra adiante. É, minha amiga, certamente a vida não anda nada fácil, quem sai de casa não sabe se volta, namorar está brabo e ai de quem reagir a qualquer tipo de violência. Reagir é um perigo mesmo. Principalmente se a reação for de ordem mais, digamos, psicológica, tipo reagir-a-algum-comentário-maldoso-sobre-você-na-sua-cara. Neste quesito eu tenho muita dificuldade: ou não reajo ou só reajo uma semana depois. Naquele breve encontro, só minha amiga falou. Despejou suas reclamações em cima de mim e se mandou. E eu fiquei sem reação.

Bem, reagir como, se ela não me deu chance? Só ela falou e eu fiquei ali de “vinagrete” – só de acompanhamento. E o que é reagir? Penso que, ao pé da letra, reagir significa agir novamente, ou “agir de volta”. E por que reagir é um perigo? Porque a reação confere ao outro o poder de tomar posição. Ter atitude. Trocar. Crescer. Será? Talvez. Mas está tão difícil reagir. Trocar. Crescer. Está difícil dialogar. Vivemos a era do monólogo, do “eu” exacerbado, do “meu espaço”, da “minha individualidade”, do “meu momento”, enfim, da Umbigolândia.

Continua ▶





## Umbigolândia (continuação)

E é cada vez maior a população desta estranha terra, ocupada por um único habitante, rei e súdito ao mesmo tempo: o ego. Na Umbigolândia, só uma pessoa interessa: o eu. O outro é mera circunstância. O assunto é um só. Só um fala e ponto. Eu sei que estou generalizando, e me perdoem por isso. Mas do jeito que a coisa está, não me resta pensar em outra coisa.

Foi minha amiga quem, involuntariamente, trouxe essas questões à minha mente. A escuta está virando artigo de luxo. Aquele que tem o dom da escuta – sim, nos dias de hoje escutar o outro é honrar um dom – tem aberto o canal da inteligência. Do crescimento. Do autoconhecimento e do conhecimento do outro. Do mundo. E é INCRÍVEL como a indústria do consumo corteja sem parar o individualismo desenfreado. A internet, então, é a fada madrinha dos solitários. Bibiti-bobiti-bum! E lá está você diante do mundo. Sozinho. E o universo faz a sua parte conspirando a favor. Conspirando e pirando. É muita gente no mundo. Muita gente procurando. Buscando. Querendo. Pouca gente escutando. Encontrando. Suprindo. E quanto mais gente, mais ego. E quanto mais ego, mais solidão.

Na Umbigolândia, ego gera ego. E o profeta disse que gentileza gera gentileza. Pra minha amiga, que está (espero eu) passando uma temporada na Umbigolândia, isso não interessa, até porque quem mora lá não enxerga um palmo adiante do umbigo. Pra quem mora aqui na Terra mesmo, a premissa do profeta é um toque. Gentileza gera gentileza. Que gera escuta. Que gera troca. Que torna mais suportáveis problemas modernos como egolatria, consumo desenfreado, falta de amor, de companhia, de solidão. Se bem que a solidão não sente falta de companhia. Até porque ela está sempre ao lado de alguém.

Aloísio de Abreu - *Revista O Globo* 23/03/2008.



1. O primeiro e o segundo parágrafos revelam o estado de espírito da amiga do cronista. Como ela está encarando a vida?

---

---

2. Que sentido tem, no texto, a expressão “corbeille de reclamações” ?

---

---

---

3. A que trecho se refere a palavra “cobradinha”, no terceiro parágrafo?

---

---

4. Há, no texto, algumas marcas típicas da linguagem informal e oral. Retire alguns exemplos que confirmem essa afirmativa.

---

---

---

---

5. Que trecho do texto confirma que o cronista tem dificuldade em reagir a algum comentário maldoso?

---

---

---

6. Que associação é feita em “Só ela falou e eu fiquei ali de “vinagrete” – só de acompanhamento.”, no quarto parágrafo?

---

---

---

7. Segundo o texto, por que reagir é perigoso?

---

---



8. A que palavra estão relacionados os termos “a era do monólogo”, ‘do “eu” exacerbado’, “meu espaço”, minha individualidade”, “meu momento”, no quarto parágrafo?

---

9. A que se refere, no quarto parágrafo, a expressão “estranha terra”?

---

10. Quem é o único habitante dessa “estranha terra”?

---

11. Segundo o texto, qual a consequência de saber ouvir o outro?

---

---

12. Por que a internet é considerada “fada madrinha dos solitários”?

---

---

13. A que está relacionada à expressão “Bibiti-bobiti-bum”?

---

14. O trecho “[...] não enxerga um palmo adiante do umbigo” está associado a que dito popular?

---

15. Qual a premissa do profeta, presente no texto?

---

16. Num texto que defende uma ideia, essa ideia recebe o nome de TESE. Qual a tese defendida neste texto?

---

17. Observe a estrutura do trecho “Gentileza gera gentileza. Que gera escuta. Que gera troca. Que torna mais suportáveis problemas modernos...”. Qual o efeito da repetição dos termos destacados?

---

Você observou que a escrita neste caderno também segue a nova ortografia da língua portuguesa?

A partir deste ano seguir as novas regras é obrigatório.

Para saber mais sobre o assunto e tirar dúvidas, acesse o curso digital sobre o Novo Acordo Ortográfico no endereço:  
<http://portalmultirio.io.rj.gov.br/acordoortografico/index.htm>

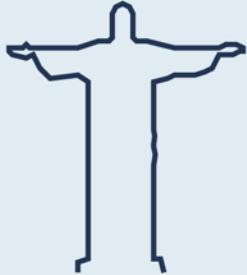
Bom estudo!  
Até o próximo bimestre!



# Dicas de estudo



Pão de Açúcar



Cristo Redentor



Parque Madureira



Maracanã

- Tenha um espaço próprio para estudar.
- O material deve estar em ordem, antes e depois das tarefas.
- Escolha um lugar para guardar o material adequadamente.
- Brinque, dance, jogue, pratique esporte... Movimente-se! Escolha hábitos saudáveis.
- Estabeleça horário para seus estudos.
- Colabore e auxilie seus colegas em suas dúvidas. Você também vai precisar deles.
- Crie o hábito de estudar todos os dias.
- Consulte o dicionário sempre que precisar.
- Participe das atividades propostas por sua escola.
- Esteja presente às aulas. A sequência e a continuidade do estudo são fundamentais para a sua aprendizagem.
- Tire suas dúvidas com o seu Professor ou mesmo com um colega.
- Respeite a si mesmo, a todos, a escola, a natureza... Invista em seu próprio desenvolvimento.

**Valorize-se! Você é um estudante da Rede Municipal de Ensino do Rio de Janeiro. Ao usar seu uniforme, lembre-se de que existem muitas pessoas, principalmente seus familiares, trabalhando para que você se torne um aluno autônomo, crítico e solidário. Acreditamos em você!**